

GÉSSICA ROCHA FERNANDES

**O COMPORTAMENTO DAS MULHERES PERITAS CRIMINAIS EM
LOCAL COM VÍTIMA DE MORTE VIOLENTA NA CIDADE DE
MANAUS**

**MANAUS
2022**

GÉSSICA ROCHA FERNANDES

**O COMPORTAMENTO DAS MULHERES PERITAS CRIMINAIS EM
LOCAL COM VÍTIMA DE MORTE VIOLENTA NA CIDADE DE
MANAUS**

**MANAUS
2022**

RESUMO

A partir desta pesquisa vamos identificar o comportamento das mulheres peritas criminais antes, durante e após o exame pericial. Nosso método de avaliação é a Terapia Cognitivo Comportamental e para nortear este trabalho estabeleceu-se como objetivo geral compreender o comportamento que as mulheres peritas criminais apresentam na realização de perícia em local com vítima de morte violenta, antes, durante e após o exame pericial. Para obter um resultado satisfatório elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais antes do exame pericial; Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais durante a realização do exame pericial; Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais após o exame pericial. Qualquer comportamento é apresentado através de seu controle emocional e estado psicológico. As cenas de crimes violentos causam certo impacto psicológico, através desta pesquisa vamos avaliar esses impactos e como consequência o comportamento ou alterações emocionais ou físicas apresentado pelas mesmas. O tipo de pesquisa que se utilizou foi a descritiva, quantitativa. A pesquisa foi realizada com 10 peritas criminais e o instrumento foi um questionário com 19 questões de múltipla escolha.

Palavras-chave: Comportamento, mulheres peritas criminais, pensamentos disfuncionais, sintomas emocionais e físicos, exame pericial em local com vítima de morte violenta, amostra e instrumento de pesquisa.

ASBTRACT

From this research we identify the criminal behavior of expert women before, during and after the expert examination. Our valuation method is the Cognitive Behavioral Therapy and to guide this work has established itself as a general objective to understand the behavior that criminal expert women have in making expertise in place with a violent death victim before, during and after the expert examination. For a successful outcome elaborated the following specific objectives: Identify the physical and emotional symptoms for criminal expert women before the expert examination; Identify the physical and emotional symptoms for criminal expert women during the course of the expert examination; Identify the physical and emotional symptoms for criminal expert women after expert examination. Any behavior is exhibited through your emotional control and psychological state. The scenes of violent crimes cause certain psychological impact, through this research we will evaluate these impacts and as a consequence the behavior or emotional or physical changes brought by them. The type of research used was descriptive quantitative. The survey was conducted with 10 criminal experts and the instrument was a questionnaire with 19 multiple choice questions.

Keywords: Behavior, criminal expert women, dysfunctional thoughts, emotional and physical symptoms, expert examination in place with victims of violent death, sample and survey instrument.

INTRODUÇÃO

Perícia Criminal é o nome dado às atividades desenvolvidas por um grupo de profissionais da polícia das diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico os quais empregam os seus conhecimentos para solucionar crimes. Os profissionais que desenvolvem essas atividades são os peritos criminais o qual possui grande conhecimento técnico, científico ou artístico, capacitando-o a esclarecer fatos de interesse da polícia e da justiça.

Compõem o corpo de peritos criminais, profissionais das áreas de física, química, biologia, contábeis, ciência da computação, geologia, odontologia, farmácia, bioquímica, mineralogia e engenharia. Esses profissionais serão empregados no caso, de acordo com a peculiaridade do crime que estiver sendo investigado.

Os peritos criminais possuem diversas atribuições, tendo como principal periciar locais de crimes ou desastres e realizar exames balísticos. “O local de crime é o palco principal onde, em geral, iniciam-se o trabalho da perícia criminal, apresenta o berço de geração dos vestígios produzidos no fato em apuração” (VELHO et. al., 2013, p. 11).

Entretanto, o perito criminal também está capacitado para periciar objetos, veículos, documentos, moedas, mercadorias, produtos químicos e tóxicos, instrumentos utilizados na prática de infrações e exames de DNA. O perito ainda realiza todas as investigações necessárias à complementação dessas perícias, para fins jurídico-legais.

A perícia é feita em locais com vítimas de morte violenta, locais esses que apresentam pessoas brutalmente mortas ou por homicídios entre outros. Por ser um Ambiente com cenas fortes, essa função na polícia era quase privativo, somente para peritos homens. Atualmente o trabalho de peritos criminais, que antes era uma função de supremacia masculina, é desenvolvido também por mulheres, que através de muitos protestos e lutas pelos seus direitos, conquistou seu espaço na sociedade e nas profissões. As mulheres peritas criminais estudadas nesta pesquisa trabalham periciando locais de crimes, acidentes, homicídio, roubo seguido de morte e entre outros crimes contra a lei e vida das pessoas.

A partir de uma leitura a respeito do tema, levantou-se o seguinte questionamento: como as mulheres peritas criminais comportam-se e se sentem em uma cena de crime violento. Esse questionamento procura entender se as mulheres apresentam algum sintoma físico ou psicológico desde o conhecimento que vai para uma cena de crime até o seu retorno do local periciado.

O embasamento teórico foi moldado a partir da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC). Esta abordagem descreve o modelo cognitivo comportamental que o ser humano apresenta, sejam eventos, avaliação cognitiva, emoção e comportamento. Eventos estressantes, comentários ou ausência de comentários dos outros, memórias de eventos do passado, tarefas a serem feitas, sensações corporais e as cognições estão associadas às reações emocionais.

Wright et. al. (2008) descrevem o modelo cognitivo como: Evento (preparando-se para ir a uma festa), avaliação cognitiva (vou travar e querer ir embora imediatamente), emoção (ansiedade, tensão) e comportamento (deu uma desculpa e evitou a festa).

Para nortear este trabalho estabeleceu-se como objetivo geral: compreender o comportamento que as mulheres peritas criminais apresentam na realização de perícia em local com vítima de morte violenta, antes, durante e após o exame pericial. Para obter um resultado satisfatório elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais antes de realizar uma perícia em local com vítima de morte violenta; 2) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais durante a realização do exame pericial; 3) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais após o exame pericial.

Qualquer comportamento é apresentado através de seu controle emocional e estado psicológico. As cenas de crimes violentos causam certo impacto psicológico, através desta pesquisa será avaliado que tipo de impactos emocionais ou físicos e como consequência o comportamento que será apresentado pelas mesmas.

A escolha pelo tema ocorreu por se tratar de profissionais que trabalham em ambientes em que se encontram pessoas brutalmente mortas, esses que impactam qualquer ser humano dotado de sentimentos. O trabalho dessas profissionais causou interesse e com a pesquisa será adquirido mais informações de como essas mulheres se preparam e se sentem perante esses locais com vítimas.

Esta pesquisa tem uma relevância social, pois oferece a sociedade um alerta quanto à saúde mental dos profissionais que por vezes são estigmatizados como pessoas insensíveis. A apresentação de sintomas físicos e psicológicos desses profissionais mostra que os mesmos podem aparentar a inexistência de sentimentos em cenas tão fortes, mas o corpo e a mente mostram que esses sentimentos existem, porém não são diretamente externados ou visíveis ao outro.

Quanto aos profissionais psicólogos, esta pesquisa permite avaliar como a mente comanda o comportamento, através do pensamento ou imaginação poderá ser demonstrado comportamentos referentes aos pensamentos funcionais ou disfuncionais.

O presente projeto contribuirá academicamente como ferramenta de conhecimento em relação ao trabalho das peritas, bem como acerca do estado emocional que as peritas apresentam para vivenciar ambientes violentos.

Esse estudo pode proporcionar um projeto que envolva profissionais peritas criminais, tais como acompanhamento psicológico dentro do Instituto, disponibilizar psicoterapia breve focal com as peritas criminais para auxiliá-las em seu estado emocional, ajudando as mesmas a não desenvolverem estresses ou transtornos pós-traumáticos e entre outros após vivências em ambientes violentos.

Esta pesquisa foi dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico no qual se buscou apresentar o embasamento teórico que norteou esta pesquisa. No segundo capítulo foi apresentada a metodologia onde mostra o tipo de pesquisa que foi utilizado a quantitativa e descritiva e que foi aplicado em 10 participantes referente a amostra. No capítulo terceiro foram apresentados os resultados da pesquisa. No capítulo quarto apresenta-se uma discussão dos resultados a partir da teoria apresentada nos diversos trabalhos científicos do referencial teórico.

HISTÓRICO E CONCEITO DE PERÍCIA CRIMINAL

A palavra perícia vem do latim “peritia” que significa: destreza e habilidade (CALDAS AULET, 1964 apud ORTIZ, 2003). A perícia criminal surgiu no século XVI onde foi observada uma sistematização de dados de maneira a formar um corpo de conhecimento estruturado (GARRIDO; GIOVANELLI, 2009).

Este evento teve início com os trabalhos de Ambroise Paré sobre ferimento por arma de fogo em 1560, seguidos por estudos de Paolo Zachias em 1651, este último, considerado o Pai da Medicina Legal (DOREA et. al., 2006 apud GARRIDO; GIOVANELLI, 2009).

Pesquisas relatam que a criminalística teve procedência num passado bem longínquo. Registros apontam que o exame de local de crimes era feito por profissionais médicos, ao qual se restringia ao exame de cadáver (SANTIAGO, 2014).

A redemocratização do Brasil, especialmente após a promulgação da Constituição de 1988, previu aos cidadãos direitos e garantias individuais, tais como o direito de se calar durante o interrogatório policial e a preservação da incolumidade física da pessoa. Ao mesmo tempo, a criminalidade cresceu e, de uma forma ou de outra, atinge todo o País (RODRIGUES et. al., 2010, p.843).

Conforme Santiago (2014), antigamente não existia estudos e tecnologias para se descobrir as causas da morte, passaram então a buscar outros elementos que facilitassem sua tarefa, já que naquela época os exames de necropsia não eram uma prática permitida.

No início da Revolução Científica, cabia à Medicina Legal toda pesquisa, investigação e interpretação de informações relacionadas à materialidade do fato penal e não só o exame do corpo humano. Com o desenvolvimento e o progresso da ciência, a Criminalística foi ganhando espaço, criando suas próprias metodologias e maneiras de juntar esses conhecimentos em prol da investigação criminal (CAVALCANTI, 1995 apud GARRIDO; GIOVANELLI, 2009).

Para tentar solucionar os problemas encontrados pela equipe de profissionais médicos que fazia o papel de perito criminal, era necessário que os profissionais se encaregassem de observar detalhadamente o local do crime e anotasse todas as

evidências com detalhes; deveriam ser coletadas e examinadas em laboratório. Atualmente, as evidências como: cabelos, gotas de sangue no chão entre outros detalhes encontrados e toda tarefa é feita pela equipe de peritos criminais e não mais pelos médicos (SANTIAGO, 2014).

Na resolução de crimes a perícia criminal tem como papel a ciência de um modo geral, se apresenta como intérprete da natureza; revelando-se como a verdade dos fatos produzindo a prova (VELHO et. al., 2013).

De acordo com Cavedon (2010) cabe ao profissional perito criminal executar atividades de nível superior, de grande complexidade, envolvendo a realização de exames e pesquisas, no setor de criminalística pura e da engenharia legal, visando ao esclarecimento e à prova das infrações penais e à identificação dos autores respectivos, tendo por objeto os vestígios materiais daquelas infrações.

As atribuições de um perito criminal são as seguintes: efetuar exames e pesquisas em locais de crime contra a vida, a incolumidade pública, o patrimônio, o meio ambiente e nos casos de delitos de trânsito; realizar no local do episódio a perinecropsia em cadáveres, para a localização e caracterização das lesões externas, principalmente se produzidas por projétil de arma de fogo, tendo em vista diagnóstico diferencial entre homicídio, suicídio e acidente (CAVEDON, 2010).

Recolhendo nesses locais materiais e elementos elucidativos para posterior exame em laboratório; realizar a identificação de cadáveres, utilizando todos os meios adequados, bem como outras tarefas correlatas (CAVEDON, 2010).

O TRABALHO DO PERÍTO CRIMINAL EM LOCAL COM VÍTIMAS DE MORTE VIOLENTA

O artigo 5º da Constituição Federal prevê os direitos e garantias individuais dos cidadãos, entre os quais se destacam que: ninguém será submetido à tortura; as provas obtidas por meios ilícitos são inadmissíveis; a pessoa que for presa será informada de seus direitos, entre os quais o de permanecer calada e o de ter a assistência da família e de advogado (RODRIGUES, et. al., 2010).

Os direitos e garantias individuais representam a objetivação da concepção social e política de que a polícia não pode mais utilizar métodos arcaicos de investigação, como a tortura, por exemplo. Conforme este contexto a prova pericial

produz com base científica, ganha relevância colaborando para promover o respeito aos direitos humanos nas investigações (RODRIGUES, et. al., 2010).

O Perito criminal é um profissional que trabalha com riquezas de detalhes evidentes no local de crime para assim se chegar a uma conclusão eficaz de um crime; tem por missão realizar a chamada investigação objetiva, buscando contribuir para que um determinado fato delituoso seja corretamente elucidado, valendo-se das ciências e dos conhecimentos técnicos (SANTIAGO, 2014).

Ao se voltar para perícias pautadas a crime contra a pessoa ou perícias de mortes violentas, entende-se que a própria complexidade de sua realização por apenas um perito torna-se quase obrigatória. O perito criminal deve ser responsável em isolar e preservar a cena do crime para que os vestígios não sejam modificados. Caso o isolamento seja modificado, deverão relatar em laudo as alterações verificadas e os prejuízos causados (TOCCHETO; ESPINDOLA, 2009).

O perito deve ter determinadas normas básicas na hora de periciar um local de crime contra a vida. Anotar todos os detalhes, deslocamento imediato assim que forem chamados, tentarem chegar o mais breve possível, obedecer sempre o sigilo profissional, paciência, atenção e preservação, meticulosidade, liberdade de abordagem, acreditar nas evidências e desconfiar das palavras (TOCCHETO; ESPINDOLA, 2009).

O perito realiza exame do cadáver no local, análise visual do cadáver, sem movimentá-lo, descrição da posição em que o corpo está, descrição da vítima, incluindo sexo, cor, fase cronológica (criança, jovem, adulto ou idoso), compleição física, comprimento e cor dos cabelos, cor dos olhos, uso de barbas, bigode, entre outros detalhes relevantes. Ver detalhadamente como a vítima se encontra no local do crime, as roupas que usa, aparência no geral (TOCCHETO; ESPINDOLA, 2009, p. 12).

Nas técnicas e metodologias empregadas nos exames é necessário que os peritos realizem esses procedimentos antes do exame como: anotar o endereço do fato ocorrido, preparar o material rotineiro utilizado nos exames, reconhecer os tipos de solicitação natureza do exame, anotar também o horário do exame (TOCCHETTO; ESPINDOLA, 2009).

De acordo com Tocchetto; Espindula (2009), outros procedimentos são necessários como: exames preliminares da cena do crime; anotações gerais da cena do crime; croqui da cena do crime; fotografia da cena do crime; processamento do local: coletas, identificação e preservação das evidências; exame do cadáver no

local; exames das vestes; exame do cadáver no Instituto Médico Legal (IML); lista de checagem das evidências comuns num local de crime contra pessoa.

No fim do exame pericial é preciso anotar o horário do término do exame, fazer a última checagem dos procedimentos realizados para verificar se tudo está correto, entregar a custódia do local para a autoridade policial, quando estiverem presentes ou para outros profissionais da área de segurança que tenham ficado responsável pelo isolamento do local do crime e protegido as evidências, para assim removerem o cadáver e liberarem a cena do crime (TOCCHETTO; ESPINDULA, 2009).

Nos locais de crime contra a vida é recomendado técnicas especiais, como procurar estabelecer um diagnóstico diferencial.

Nos locais de morte por arma de fogo é preciso observar o número de disparos efetuados no local; o número de disparos que atingiram a vítima; a região anatômica atingida pelos projéteis; o estabelecimento seguro e preciso dos disparos; a presença de manchas de sangue nas mãos das vítimas; as mãos dos suicidas podem também ter resíduos secundários de arma de fogo; a posição da arma em relação a vítima; a análise rigorosa da posição da vítima e sua compatibilidade com a disposição das vestes; a presença de evidências de cartas, bilhetes, recados; os casos suspeitos de morte acidental por arma de fogo que também serão analisados por exames balísticos (TOCCHETTO; ESPINDULA, 2009, p. 21-24).

Conforme Velho et. al. (2013) os peritos criminais não são os primeiros a chegar na cena do crime, por isso é importante que esteja isolada e preservada para que o trabalho da criminalística tenha êxito.

O perito criminal trabalha para resolver crimes contra vida, contra patrimônio, perícias de revelação de impressões papilares, perícia em acidentes de trânsito, exames de identificação automotores, perícia em meio ambiente, perícia de engenharia forense, em balística forense, em contabilidade forense, documentos cópia forense, informática forense, fonética forense, DNA forense, exames periciais de química forense, biologia forense, física forense, toxicologia forense (TOCCHETTO; ESPINDULA, 2009).

MULHERES PERITAS CRIMINAIS

Atualmente no Brasil é apontado o acesso das mulheres nos serviços de polícia civil e militar, este que passou a ser ampliado a partir de 1980 no contexto da

redemocratização política e em especial 1988 onde houve um marco para a consolidação da democracia no país (SENASP, 2013).

Segundo Soares; Musumeci (2005) apud Senasp (2013) em outros pontos é dado uma voz para a população feminina que luta em busca de seu espaço na sociedade. Outra característica da participação feminina nas políticas militares teria sido motivada por fatores internos, ou seja, projeto de humanização da política mediante a incorporação de características femininas-docilidade, capacidade para o diálogo e etc. foi planejada pelos comandos e aplicada segundo as necessidades institucionais.

A respeito de gênero é adotado pela maior parte dos estudos, com discussões sobre os papéis estabelecidos para homens e mulheres e a forma como os atributos a eles relacionados são reproduzidos nas instituições.

A incorporação do conceito de gênero nas análises permite que alguns dos trabalhos avancem nas discussões sobre as transformações que vão se efetivando durante o processo de constituição da mulher policial, prevalecendo um processo institucional denominado de inclusão-exclusão-dominação. Outros estudos denominam que estas mulheres não desempenham apenas papéis que lhes são designados de forma passiva e sem contestação (SANTANA, 2010 apud SENASP, 2013).

Quando compreendidos na lógica relacional, é possível analisar a intervenção das mulheres ora provocando modificações nas estruturas policiais ora contribuindo para a manutenção da cultura institucional (SANTANA, 2010 apud SENASP, 2013).

No processo de reestruturação da polícia, destaca-se o ingresso de mulheres em seus quadros. A introdução do policiamento ostensivo feito por mulheres, como exemplo, na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) baseou-se na experiência europeia e americana, acerca do desempenho feminino em missões assistenciais e de polícia preventiva (CAPELLE; MELO, 2010).

No ano de 1981 foi criada a Companhia de Polícia Feminina de Minas Gerais, onde foram recrutadas moças de idade entre 18 e 25 anos, com formação secundária, altura acima de 1,56m e solteiras que se formariam na posição de terceiro-sargento. A Companhia tornou-se responsável pelo policiamento ostensivo da capital, suprimindo limitações do policiamento ostensivo masculino e com um caráter estratégico de transformar a percepção que a população tinha acerca da PMMG (CAPELLE; MELO, 2010).

Atualmente existe mais de 800 mulheres trabalhando na PMMG, tanto no nível operacional como na área de saúde e no setor administrativo. Ainda que as mulheres sejam identificadas com um novo modelo de polícia, a instituição entrou no processo de feminização (CAPPELLE; MELO, 2010).

TEÓRIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Os termos Terapia Cognitiva (TC) e o termo genérico Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) são usados com frequência como sinônimos para descrever psicoterapias baseadas no modelo cognitivo. Também é empregado para um grupo de técnicas onde há concordância de uma abordagem cognitiva e de um conjunto de procedimentos comportamentais (KNAPP, BECK, 2008).

Aaron Beck foi o fundador da terapia cognitiva comportamental, este formulou uma base teórica coerente antes do desenvolvimento de estratégias terapêuticas. As diretrizes para desenvolver e avaliar o novo sistema de psicopatologia e psicoterapia foram:

1) construir uma teoria abrangente de psicopatologia que dialogasse bem com a abordagem psicoterápica; 2) pesquisar as bases empíricas para a teoria; e 3) conduzir estudos empíricos para testar a eficácia da terapia. As pesquisas subsequentes envolveram diversos estágios: a tentativa de identificar os elementos cognitivos idiossincráticos derivados de dados clínicos em vários transtornos; desenvolver e testar medidas para sistematizar essas observações clínicas; e preparar planos de tratamento e diretrizes para terapia (KNAPP, BECK, 2008, p. 55).

Todas as psicoterapias cognitivas comportamentais derivam de um modelo cognitivo prototípico e compartilham alguns pressupostos básicos, mesmo se apresentarem estratégias e abordagens conceituais diferentes em diversos transtornos. Três proposições fundamentais definem as características no núcleo da terapia cognitivo comportamental: 1) a atividade cognitiva influencia o comportamento, 2) a atividade cognitiva pode ser monitorada e alterada 3) o comportamento desejado pode ser influenciado mediante a mudança cognitiva (KNAPP, 2004).

A terapia cognitiva baseia-se na premissa de que a inter-relação entre a cognição, emoção e comportamento está ligado no funcionamento normal do ser humano e, em especial na psicopatologia (KNAPP, 2004).

Pode se gerar diferentes formas de sentir e agir em diferentes pessoas, mas não é o evento em si que gera as emoções e os comportamentos, mas sim o que nós pensamos sobre o evento; nossas emoções e comportamentos estão influenciados pelo que pensamos (BURNS, 1989 apud KNAPP, 2004, p. 20).

Os eventos ativam os pensamentos, os quais geram, como conseqüências, as emoções e os comportamentos. Segundo Knapp (2004, p. 20) “Quando o indivíduo é capaz de preencher o espaço faltante entre um evento ativador e as conseqüências emocionais e comportamentais, então suas reações se tornam compreensíveis”.

Como exemplo, se um fóbico social interpretar uma situação qualquer (um evento social digamos) como uma possível ameaça (“não saberei o que falar e serei humilhado”), conseqüentemente ira sentir emoções (ansiedade, medo) e terá um comportamento (escapar do evento), além de possíveis reações físicas, como taquicardia. Outras premissas têm como base observação de que as distorções do pensamento ou distorções cognitivas são bastante prevalentes em diferentes transtornos. O objetivo da terapia cognitiva é corrigir as distorções do pensamento (KNAPP, 2004, p. 20).

Crenças nucleares partem para pressupostos subjacentes que geram uma situação e levam a pensamentos automáticos que apresentam reações emocionais, comportamentais ou físicas. São nossas ideias e conceitos mais enraizados e fundamentais acerca de nós mesmos, das pessoas e do mundo. Os pressupostos subjacentes são construções cognitivas disfuncionais subjacentes aos pensamentos automáticos, esses são situações que podem ser ativados por eventos externos ou internos (KNAPP, 2004).

Salienta-se, ainda, que a avaliação busca verificar as várias hipóteses num processo contínuo de testagem. A terapia cognitiva de Aaron Beck se constitui como um sistema especializado de conhecimento que proporciona recursos para a reconstrução da identidade, de forma a superar conflitos típicos de um contexto de instabilidade da alta modernidade (OLIVEIRA et. al., 2005).

A TCC baseia-se na premissa de que inter-relação entre cognição, emoção e comportamento esta implicada no funcionamento do ser humano e em especial na psicopatologia (KNAPP, 2004).

Desta forma, interpretar a terapia cognitiva como forma de conhecimento típica do contexto de reflexividade da alta modernidade é uma via importante para

compreender sua relação com o contexto social contemporâneo (OLIVEIRA et al., 2005).

A pesquisa se Albert Bandura sobre modelos de pensamento de informações e aprendizagem vicária, e as evidências empíricas na área do desenvolvimento da linguagem. Neste tempo surgiram questões sobre o modelo comportamental tradicional disponível até então e apontou as limitações de uma abordagem comportamental não mediacional para explicar o comportamento humano. Após o surgimento uma diversidade de abordagens da TCC surgiu ao longo das décadas subsequentes, atingindo vários graus de aplicação conforme (KNAPP; BECK, 2008).

A definição encontrada para unificar os diversos objetos de estudo da Psicologia baseou-se na subjetividade. A subjetividade é a síntese singular e individual que cada um de nós vai construindo. Ela nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala, de outro lado, na medida em que os elementos que a constituem são experiências no campo comum da objetividade social (BOCK et. al. 1999).

Esta síntese a “subjetividade” é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas (BOCK et. al., 1999).

A TCC descreve o modelo cognitivo comportamental que o ser humano apresenta; comportamento esse que são eventos, avaliação cognitiva e emoção. Eventos estressantes, comentários ou ausência de comentários dos outros, memórias de eventos do passado, tarefas a serem feitas, sensações corporais e as cognições estão associadas às reações emocionais (WRIGHT et. al., 2008).

A respeito dos pensamentos cognitivos o nível mais alto é a consciência, um estado de atenção no qual decisões podem ser tomadas racionalmente; permitindo monitorar e avaliar as experiências presentes, controlar e planejar ações futuras. Na Teoria Cognitivo Comportamental os terapeutas incentivam o desenvolvimento e a aplicação de processos conscientes adaptativos de pensamento, como o pensamento racional e a solução de problemas (WRIGHT et. al., 2008).

Pessoas com transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, frequentemente vivenciam inundações de pensamentos automáticos que são desadaptativos ou distorcidos. Esses comportamentos podem gerar reações emocionais e comportamentos disfuncionais. O modelo cognitivo é descrito, por

exemplo, Evento (preparando-se para ir a uma festa), avaliação cognitiva (vou travar e querer ir embora imediatamente), emoção (ansiedade, tensão) e comportamento (deu uma desculpa e evitou a festa) (WRIGHT et. al., 2008).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolveu como descritiva, quantitativa (de campo). A mesma foi escolhida por ser de fácil acesso e eficaz no meu ponto de vista. O local disponibilizou a realização da pesquisa e este apresentava uma população que se disponibilizou em participar do estudo.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se na objetividade é influenciado pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário seguido de 19 questões de múltipla escolha. O mesmo foi aplicado para 10 participantes; sendo que no local existem 12 profissionais, mas por motivo de conveniência, onde não encontrei o restante das peritas no local por isso não foi possível aplicar as duas peritas restantes.

No contexto científico, a pesquisa tem aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpondo o reducionismo do empirismo. A realidade é explicada a partir de um fundamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real (PIANA, 2009).

PROCEDIMENTOS

Em 13/11/2014 foi feita uma visita ao Instituto de Criminalística com a finalidade de conhecer *in loco* o Instituto e pedir autorização, por meio da declaração fornecida pela coordenação de psicologia da faculdade, a possibilidade de realizar uma pesquisa de campo com as profissionais peritas criminais.

Em 2015, retornou-se ao Instituto para agendar a aplicação da pesquisa, sendo que a direção não era mais a mesma, mesmo assim, a nova direção autorizou a pesquisa.

No mês de abril de 2015 foi aplicada a pesquisa no Instituto com as mulheres peritas criminais que se constituem de 12 mulheres que trabalham periciando local

com vítimas de morte violenta na cidade. No dia da aplicação apenas cinco responderam as perguntas; foi marcado com as outras peritas nos outros dias, no horário de cada grupo de mulheres. A pesquisa foi finalizada em maio de 2015 com 10 participantes, após ter os questionários respondidos, foi feita a tabulação dos resultados.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

O Instituto de Criminalística é um órgão do sistema de segurança pública, responsável pelas perícias em locais de morte violenta, onde dois setores exercem esses exames, quais sejam, o Setor de Perícia em Local de Crime Contra a Pessoa e Patrimônio (SPPPa) e o Setor de Perícia em Local de Crime de Trânsito e Identificação Veicular (SPTIV).

ÉTICA

Esta pesquisa respeita e segue o código de ética e o termo de consentimento livre e esclarecido, guardando em sigilo o nome e qualquer identificação dos participantes.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população considerada nessa pesquisa foi composta por 10 mulheres peritas criminais que trabalham na delegacia onde foi realizada a pesquisa. Esta pesquisadora obteve seu grupo investigado por meio de uma amostra por conveniência. Por meio de um levantamento inicial, considerando-se os horários de trabalho e a disponibilidade de tempo, as mulheres peritas foram convidadas a participar da pesquisa.

Esta pesquisa entrevistou 83% da população, correspondendo a 10 peritas, pois o grupo é formado por 12 profissionais. Como critério de inclusão para a formação da população considerou-se o gênero feminino e ser perita criminal. Como critério de exclusão considerou-se os de gênero masculino e todas as mulheres que não eram peritas criminais.

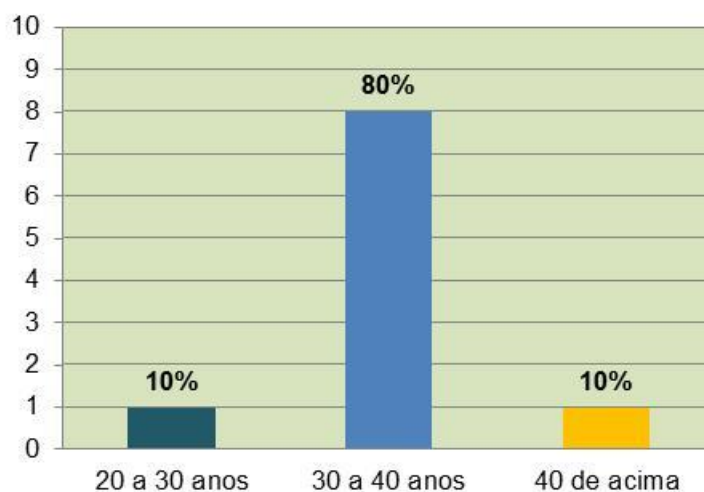
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo elaborada no primeiro semestre do ano de 2015. Os primeiros resultados se propõem a apresentar um perfil psicossocial do grupo investigado. Todos os resultados foram tabulados e em seguida expressos em Tabelas e Gráficos.

Tabela 1: Faixa Etária

| Faixa etária | Frequência | Percentual |
|--------------|------------|-------------|
| 20 a 30 anos | 1 | 10% |
| 30 a 40 anos | 8 | 80% |
| 40 de acima | 1 | 10% |
| Total | 10 | 100% |

Gráfico 1 - Faixa etária



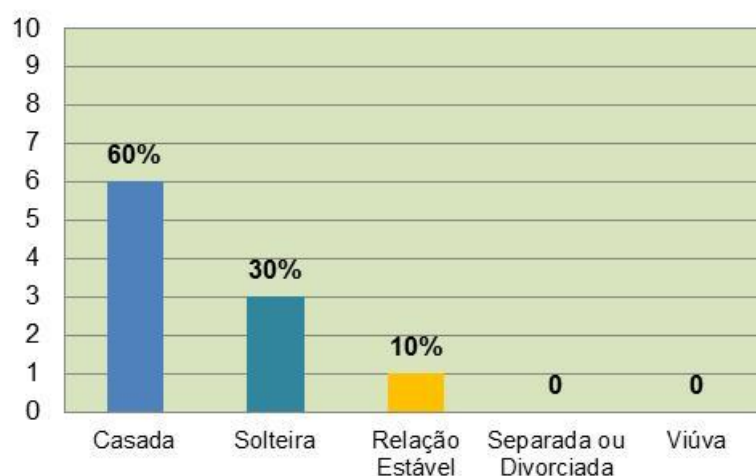
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Nos resultados apresentados no Gráfico e Tabela 1 verifica-se que a maior parte das mulheres peritas criminais, 80% da amostra, tem idades entre 30 a 40 anos, equivalendo a 8 entrevistados. Na faixa etária de 20 a 30 anos, verifica-se que existe 1 perita criminal enquadrada, perfazendo 10% da amostra da pesquisa. As mulheres peritas criminais com mais de 40 anos perfazem 10% da amostra, equivalendo a 1 entrevistada.

Tabela 2: Estado Civil

| Estado Civil | Frequência | Percentual |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| Casada | 6 | 60% |
| Solteira | 3 | 30% |
| Relação Estável | 1 | 10% |
| Separada ou Divorciada | 0 | 0% |
| Viúva | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Gráfico 2 - Estado Civil

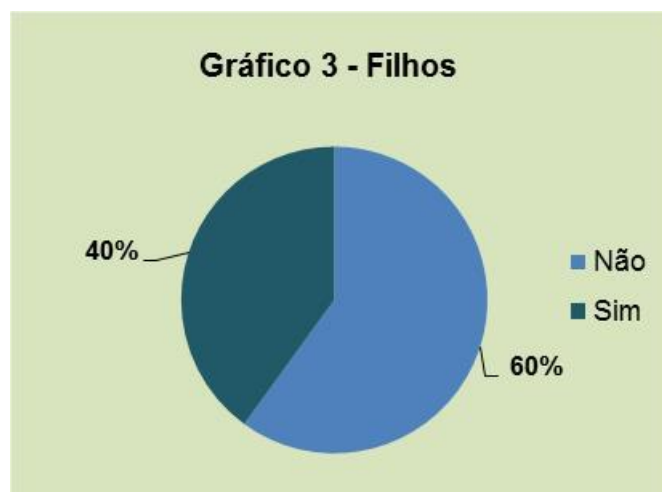


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após análise do Gráfico e Tabela 2, verifica-se que 60% das participantes são casadas, ou seja, 6 possuem cônjuge. Outras 30% informaram ser solteiras, equivalendo as 3 peritas. Apenas uma perita, 10% da amostra, informou ter uma relação estável. Não foi verificada qualquer perita viúva, separada ou divorciada.

Tabela 3: Filhos

| Filhos | Peritas | Percentual |
|---------------|----------------|-------------------|
| Não | 6 | 60% |
| Sim | 4 | 40% |
| Total | 10 | 100% |

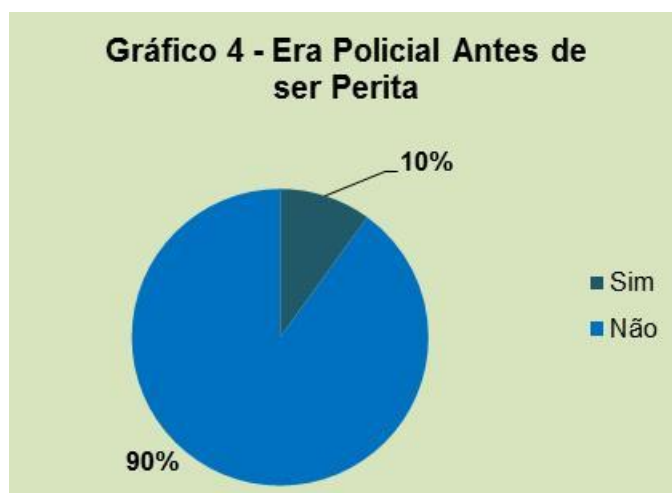


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Conforme a Tabela e Gráfico 3 verifica-se que 60% da amostra, ou seja 6 entrevistadas, não possuem filhos. Entre as entrevistadas, 4 possuem filhos, perfazendo 40% da amostra.

Tabela 4: Era Policial antes de ser Perita

| Era policial antes de ser perita | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Sim | 1 | 10% |
| Não | 9 | 90% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após análise da Tabela e Gráfico 4 verifica-se que 90% das entrevistadas, ou seja, 9 peritas, afirmam que não eram policiais antes de se tornarem peritas criminais. Somente 1 perita informou ser policial antes de se tornar perita criminal, equivalendo a 10% da amostra.

Tabela 5: Tempo de Serviço

| Tempo de Serviço | Peritas | Percentual |
|-------------------------|----------------|-------------------|
| 0-1 ano | 0 | 0% |
| 1-2 anos | 0 | 0% |
| Mais de 2 anos | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após a análise do Gráfico e Tabela 5, verifica-se que a totalidade das entrevistadas, ou seja, 10 mulheres possuem mais de dois anos de serviço com peritas criminais, perfazendo 100% da amostra.

Tabela 6: Gosta do Trabalho

| Gosta do Trabalho | Frequência | Percentual |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

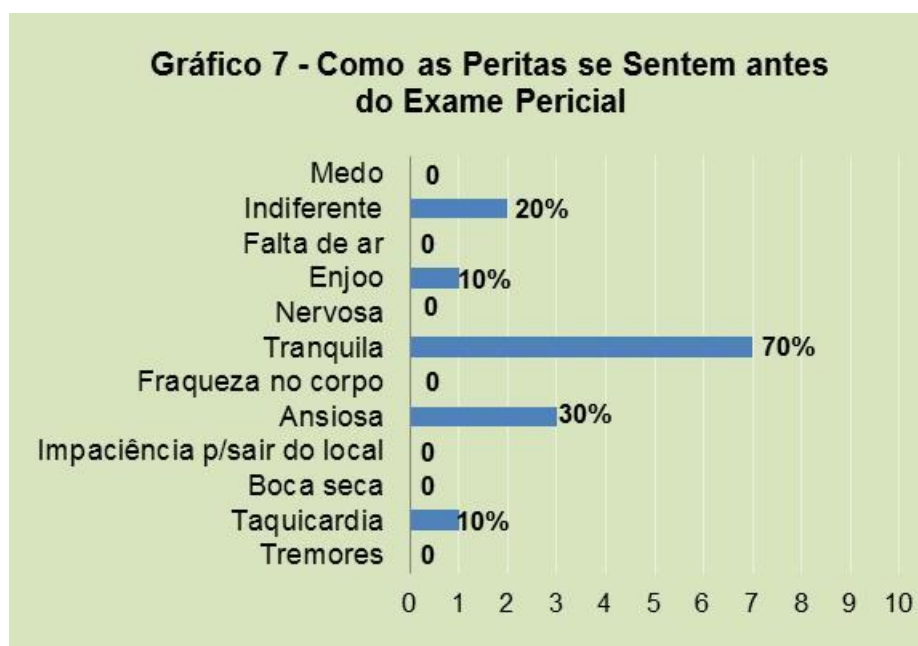


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após a análise do Gráfico e Tabela 6, verifica-se que a totalidade das entrevistadas, ou seja, 10 mulheres possuem mais de dois anos de serviço com peritas criminais, perfazendo 100% da amostra.

Tabela 7: Como as Peritas se Sentem antes do Exame Pericial

| Sintomas apresentados | Frequência | Percentual |
|--------------------------------|------------|-------------|
| Tremores | 0 | 0% |
| Taquicardia | 1 | 10% |
| Boca seca | 0 | 0% |
| Impaciência para sair do local | 0 | 0% |
| Ansiosa | 3 | 30% |
| Fraqueza no corpo | 0 | 0% |
| Tranquila | 7 | 70% |
| Nervosa | 0 | 0% |
| Enjoo | 1 | 10% |
| Falta de ar | 0 | 0% |
| Indiferente | 2 | 20% |
| Medo | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

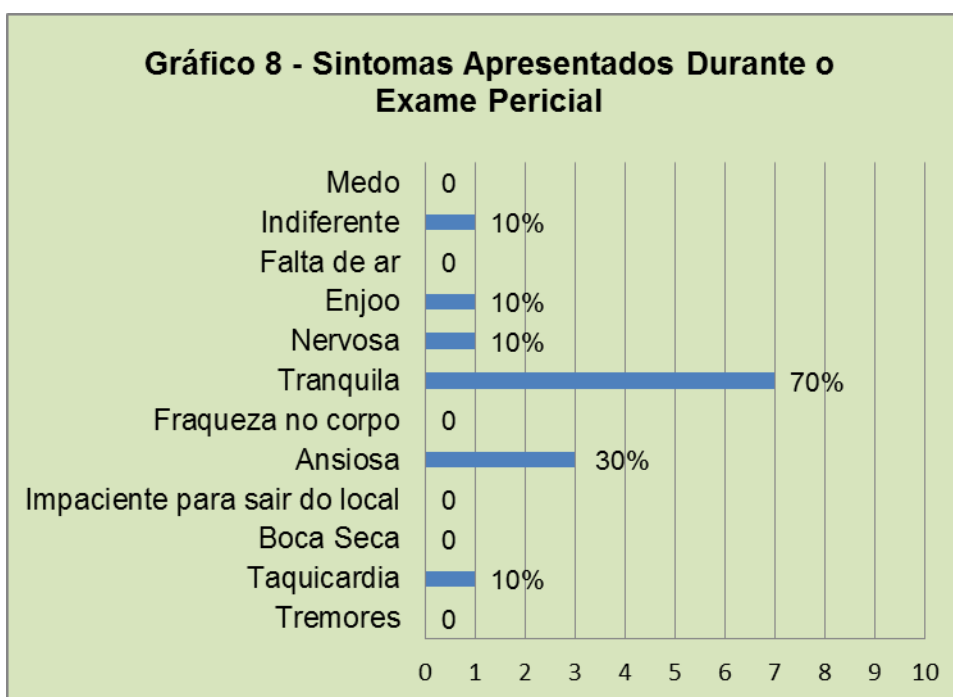
Conforme a Tabela e o Gráfico 7, verifica-se que 70% das peritas apresentam tranquilidade antes do exame pericial, este indica 7 entrevistadas que afirmaram ter este sintoma antes do exame.

Em seguida com 30% verifica-se a ansiedade equivalendo a resposta de 3 participantes, estas também afirmam sentir outros sintomas, este com 20% apontando para a indiferença como um modo de tentar ignorar os sintomas para não se envolver na hora do procedimento pericial.

Por conseguinte, as mesmas afirmam ter 10% de enjoo e 10% de taquicardia equivalendo a 1 entrevistada, ou seja, as 3 entrevistadas sentiram outros sintomas diferentes como: ansiedade, enjoo e indiferença.

Tabela 8: Sintomas Apresentados Durante o Exame Pericial

| Sintomas frequentes durante o exame pericial | Frequência | Percentual |
|--|------------|-------------|
| Tremores | 0 | 0% |
| Taquicardia | 1 | 10% |
| Boca Seca | 0 | 0% |
| Impaciente para sair do local | 0 | 0% |
| Ansiosa | 3 | 30% |
| Fraqueza no corpo | 0 | 0% |
| Tranquila | 7 | 70% |
| Nervosa | 1 | 10% |
| Enjoo | 1 | 10% |
| Falta de ar | 0 | 0% |
| Indiferente | 1 | 10% |
| Medo | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |



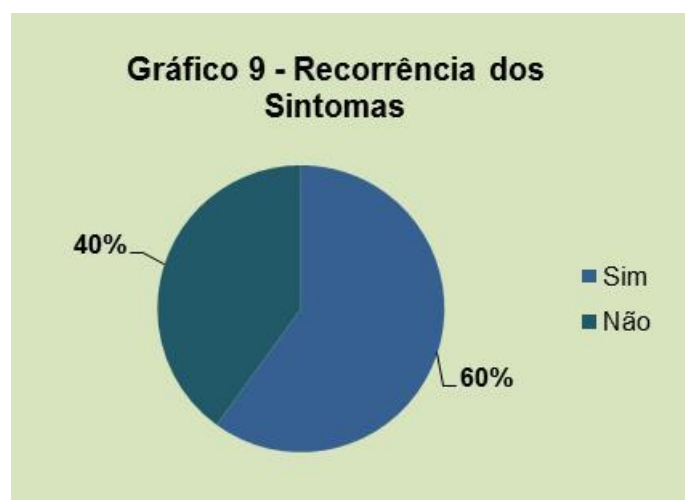
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após análise do Gráfico e Tabela 8, verifica-se que 70% das mulheres, ou seja 7 entrevistadas, se sentem tranquilas durante a realização de um exame pericial.

Outras 30% da amostra, 3 entrevistadas, apresentam ansiedade durante o exame, estas junto com a ansiedade também apresentam em 10% nervosismo, 10% enjoo e 10% de indiferença, ou seja, as 3 participantes equivalente a 30% apresentam mais de um sintoma.

Tabela 9: Recorrência dos Sintomas

| Recorrência dos sintomas | Frequência | Percentual |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 6 | 60% |
| Não | 4 | 40% |
| Total | 10 | 100% |

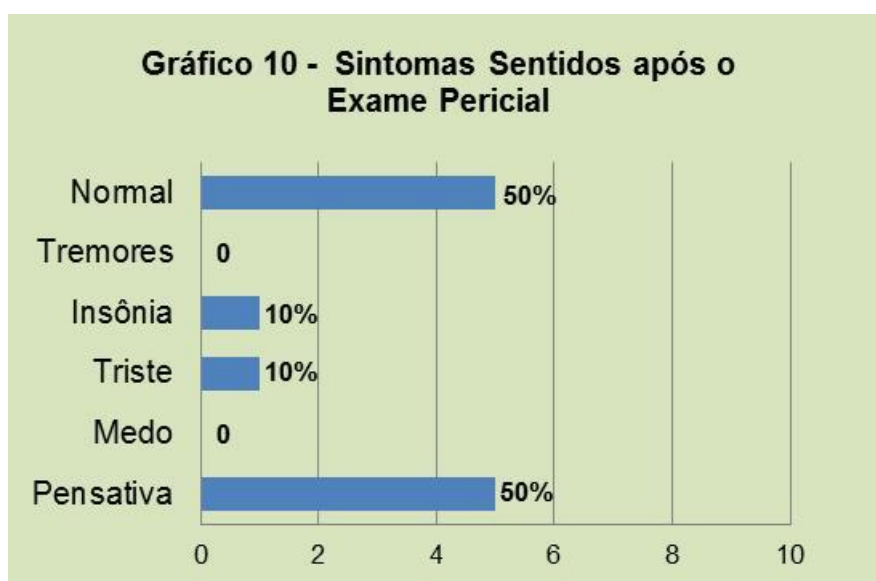


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

De acordo com o a Tabela e Gráfico 9 a maioria das mulheres entrevistadas sentem os sintomas em 60% frequentemente os sintomas visto no Gráfico anterior, este indica que 6 mulheres entrevistadas afirmaram que sim. Em 30% indicam que não sentem com frequência, este equivale a 3 entrevistadas.

Tabela 10: Sintomas Sentidos após o Exame Pericial

| Sintomas sentidos após o exame pericial | Mais frequentes | Percentual |
|---|-----------------|-------------|
| Pensativa | 5 | 50% |
| Medo | 0 | 0% |
| Triste | 1 | 10% |
| Insônia | 1 | 10% |
| Tremores | 0 | 0% |
| Normal | 5 | 50% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Conforme resultado da Tabela e Gráfico 10, 50% da amostra, 5 entrevistadas, informaram que se sentem normal, sem qualquer alteração após vivenciar um ambiente com vítima de morte violenta.

Em seguida com 50% da amostra, ou seja, 5 entrevistadas, se sentem pensativas após a realização de um exame pericial. Junto a este sintoma sentem 10% de tristeza equivalente e 10% insônia de acordo com 2 entrevistadas que afirmaram sentir mais de um sintomas.

Tabela 11: Treinamento antes de ocupar o cargo como perita criminal.

| Treinamento antes de ocupar o cargo de perita criminal | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Sim | 8 | 80% |
| Não | 2 | 20% |
| Total | 10 | 100% |

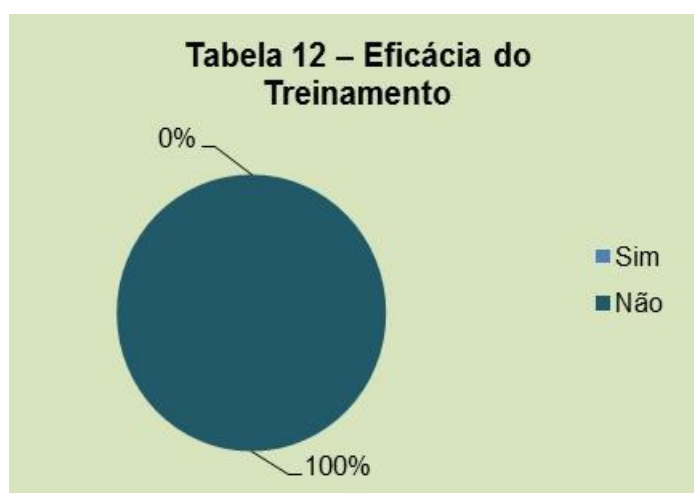


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Conforme o Gráfico e Tabela 11, 80% da amostra, ou seja, 8 entrevistadas, tiveram treinamento para lidar com situações e ambientes violentos. Outras 20% das entrevistadas afirmam não ter treinamento para lidar com esses ambientes, este percentual equivale a 2 entrevistadas.

Tabela 12: Eficácia do Treinamento

| Treinamento antes de ocupar o cargo de perita criminal | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Segundo os resultados descritos no Gráfico e Tabela 12, 100% das mulheres informaram que o treinamento recebido não foi o suficiente para lidar com ambientes de violentos. Esse percentual equivale 10 entrevistadas.

Tabela 13: Avaliação Psicológica

| Passaram por avaliação psicológica | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

A Tabela 13 e o seguinte Gráfico 13 apontam que 100% das peritas entrevistadas afirmam ter passado por avaliação psicológica antes assumir o cargo de peritas criminais, este percentual equivale a 10 entrevistadas.

Tabela 14: Avaliação Psicológica Periódica

| Passam por avaliação psicológica periódica | Respostas | Percentual |
|---|------------------|-------------------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após a análise do Gráfico e Tabela 14, verifica-se que 100% das entrevistadas, ou seja, 10 mulheres não passam por avaliação psicológica periodicamente. Segundo a resposta das mesmas no questionário.

Tabela 15: As Peritas Fazem Psicoterapia

| Fazem psicoterapia | Frequência | Percentual |
|--------------------|------------|-------------|
| Sim | 1 | 10% |
| Não | 9 | 90% |
| Total | 10 | 100% |

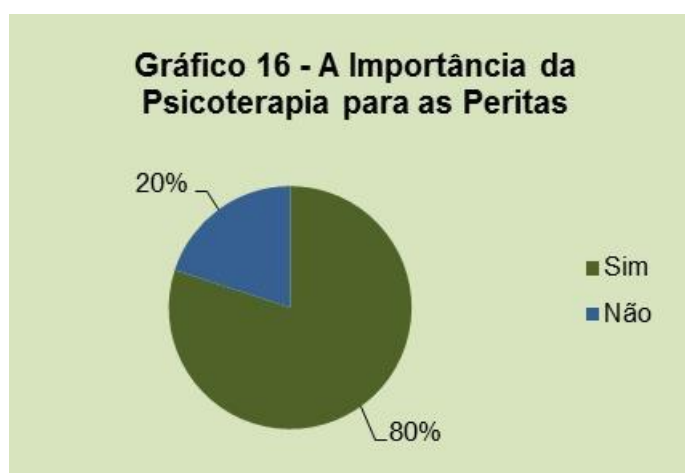


Fonte: Pesquisa de campo (2015).

De acordo com o resultado mostrados na Tabela e Gráfico 15, 90% das peritas, ou seja, 9 entrevistadas, não realizam psicoterapia periodicamente. Apenas 10% da amostra, realizam psicoterapia, esse percentual equivale dizer que somente uma perita realiza psicoterapia.

Tabela 16: A importância da Psicoterapia para as Peritas

| Importância da psicoterapia p/ as peritas | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Sim | 8 | 80% |
| Não | 2 | 20% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

De acordo com o presente Gráfico 80% das mulheres peritas entrevistadas afirmam que a psicoterapia é importante para sua saúde mental, equivalendo a 8 entrevistadas. Outras 20% das entrevistadas, ou seja, 2 peritas, afirmam não ter conhecimento do que seja a psicoterapia.

Tabela 17: Pensaram em Desistir da Profissão

| Pensou em desistir da profissão? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |



Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Após a análise do Gráfico e Tabela 17, verifica-se que a totalidade das entrevistadas, ou seja, 10 mulheres afirmam não pensarem em desistir da profissão após se depararem com ambientes violentos e impactantes, perfazendo 100% da amostra.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo será realizada a análise dos dados alcançados no capítulo anterior, para tal é importante informar novamente os objetivos que pautaram esta investigação. O objetivo geral foi identificar o comportamento das peritas criminais em local com vítima de morte violenta, antes, durante e após o exame pericial.

Para obter um resultado satisfatório elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais antes de realizar uma perícia em local com vítima de morte violenta; 2) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais durante o exame pericial; 3) Identificar os sintomas físicos e emocionais apresentados pelas mulheres peritas criminais após o exame pericial.

Segundo os dados gerais da pesquisa, observou-se na primeira questão que 80% das peritas possuem idade na faixa de 30 a 40 anos. De acordo com Costa (2015) chegar aos 40 anos é um marco na vida de homens e mulheres. Esta idade simboliza a maturidade e também traz consigo um momento de reflexão profissional. Outro fator de destaque é o aumento da expectativa de vida dos brasileiros para 74 anos. Ou seja, 40 anos ou mais não é o fim! Um profissional motivado, ativo e com experiência tem ainda muitos anos pela frente para contribuir.

Na segunda questão o estado civil, 60% das mesmas são casadas. No terceiro Gráfico 60% não possuem filhos, no seguinte Gráfico 90% não eram policiais, na quinta questão 100% afirmam mais de dois anos de tempo de serviço/ou profissão e na sexta questão 100% relatam gostarem de seu trabalho.

Através de embasamento teórico concluímos o restante dos questionamentos que a pesquisa aponta como 90% das peritas criminais não eram policiais antes de ser peritas e que apenas 10% do grupo entrevistado era policial.

Segundo a Secretaria Federativa Brasileira (2015) os artigos 275 a 280 do CPP relacionam o Perito entre os funcionários da justiça, e sujeitam o Perito, exclusivamente, à disciplina judiciária, vale dizer, à lei. Desta forma não é necessário ser policial antes de ser perita, pois esta profissão é mais na área de investigação dentro do departamento de polícia técnica. No tempo de serviço segundo os

resultados apresentados no Gráfico e Tabela anteriormente, indicam que 100% das peritas possuem mais de dois anos de experiência na profissão.

Conforme a Tabela de número 6 corresponde ao questionamento feito se as peritas gostam de seu trabalho, teve como resposta 100% afirmam gostar de sua profissão. O Gráfico 7 indica a questão de como as peritas se sentem antes de realizar o exame pericial. Este tem como indicativo que 70% apresentam-se tranquila antes do exame pericial, 30% se sente ansiosa e referente a estes 30% delas apresentam também outros sintomas como 10% enjoo, 20% indiferença e 10% taquicardia. Esta síntese a “subjetividade” é o mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas (BOCK et. al, 1999).

O Gráfico 8 aponta como as peritas se sentem durante o exame pericial. Este indicou 70% tranquilidade, 30% ansiedade e junto com esses apresentam também outro sintoma como 10% enjoo, 10% indiferença e 10% taquicardia. Três proposições fundamentais definem as características no núcleo das terapias cognitivo comportamentais: 1) a atividade cognitiva influencia o comportamento, 2) a atividade cognitiva pode ser monitorada e alterada 3) o comportamento desejado pode ser influenciado mediante a mudança cognitiva (KNAPP, 2004).

Conforme os sintomas vistos no Gráfico 8 anteriormente, a Tabela 9 aponta que 60% das peritas apresentam com frequência esses sintomas descritos no Gráfico anterior, ou seja, toda vez que elas realizam o exame pericial elas apresentam esses sintomas. Em 40% indicam não sentir com frequência, ou seja, relatam sentir uma vez ou outra.

A TCC descreve o modelo cognitivo comportamental que o ser humano apresenta, comportamento esses que são eventos, avaliação cognitiva, emoção e comportamento, ou seja, um pensamento leva a uma emoção que gera um comportamento (WRIGHT et. al., 2008).

Pode-se gerar diferentes formas de sentir e agir em diferentes pessoas, mas não é o evento em si que gera as emoções e os comportamentos, mas sim o que nós pensamos sobre o evento; nossas emoções e comportamentos estão influenciados pelo que pensamos (KNAPP, 2004).

A Tabela 10 informa como as peritas se sentem após o exame pericial. O mesmo indicou que 50% apresentam-se impactadas, 10% triste e 10% tem insônia.

Desta forma podemos explicar que: A maneira que as peritas ficaram pensativas após o exame pericial mostra certo impacto que o evento causou nas mesmas, gerando daí sentimento de tristeza e insônia nas peritas. A forma delas verem e perceberem o evento levou as mesmas a apresentarem sentimentos de tristezas e insônia.

Como exemplo, se um fóbico social interpretar uma situação qualquer (um evento social digamos) como uma possível ameaça (“não saberei o que falar e serei humilhado”), conseqüentemente ira sentir emoções (ansiedade, medo) e terá um comportamento (escapar do evento), além de possíveis reações físicas, como taquicardia. Outras premissas têm como base observação de que as distorções do pensamento ou distorções cognitivas são bastante prevalentes em diferentes transtornos. O objetivo da terapia cognitiva é corrigir as distorções do pensamento (KNAPP, 2004, p. 20).

Antes de ocupar o cargo como perita criminal, questão referente ao Gráfico 11, aponta que 80% relatam que tiveram treinamento para desenvolver a atividade, em 20% indicam que não tiveram treinamento. De acordo com Kovács (2005) propõem ações educacionais visando preparar os profissionais que lidam com a morte violenta. Com 100% as peritas apontam que o treinamento que receberam não foi eficaz para a ocupação do cargo, questionamento referente a Tabela e Gráfico 12.

A Tabela 13 revelam que 100% das peritas relatam que passaram por avaliação psicológica somente nas preliminares da admissão para o cargo. Com 100%, as peritas revelam que não passam por avaliação psicológica periodicamente, este método que segundo elas seriam eficaz para lidar com questão referente ao Gráfico 14.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a avaliação psicológica é compreendida como um amplo processo de investigação, este se conhece o avaliado e sua demanda, com o intuito de programar a tomada de decisão mais apropriada do psicólogo em relação a perita criminal. Este as ajudaria a lidarem melhor com suas situações de trabalho e a terem recursos psicológicos adaptativos a cada situação.

O Gráfico 15 revela que 90% das peritas criminais não realizam psicoterapia e que apenas 10% tem acompanhamento psicológico. A questão da Tabela e Gráfico 16 relatam que 80% das peritas revelam que considera a psicoterapia eficaz para as pessoas e principalmente para elas, profissionais que se deparam com várias

situações impactantes. Apenas 20% apontam que não consideram a psicoterapia importante, por relatarem desconhecer a técnica.

Conforme Pizol (2014) a psicoterapia é uma técnica para ajudar o indivíduo a entender melhor a si mesmo, as pessoas ao seu redor e auxiliá-lo nos seus enfrentamentos de medo e insegurança em seu cotidiano. Neste processo de terapia o paciente e terapeuta examinam áreas emocionais e sociais que afetam sua cognição e comportamento. Esta terapia pode ajudar as peritas a interpretar melhor a realidade do trabalho delas e a se adaptarem de uma maneira eficaz e a ter recursos psicológicos adaptativos com as situações desta profissão.

De acordo com o Gráfico 17, 100% das peritas não pensaram em desistir da profissão ao se deparar com cenas impactantes. Segundo Bardagi et. al. (2003) a escolha da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade, sendo que uma boa escolha é avaliada pela forma como é tomada e pelas consequências cognitivas e afetivas que isso produz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento das mulheres peritas criminais em local com vítima de morte violenta foi identificado a partir da pesquisa realizada no instituto de criminalista. Esta pesquisa delimitou o campo investigado, ou seja, investigamos a perícia realizada em local com vítimas de morte violentas, estes descritos como crimes contra a vida, sejam eles homicídio, infanticídio, instigação ao suicídio (quanto há tentativa de fazer uma pessoa cometer suicídio) entre outros crimes contra a vida. A partir de questionários (pesquisa quantitativa) foi desenvolvida nossa pesquisa que apontou resultados significantes, nosso objetivo foi alcançado com eficácia e observamos que as mulheres peritas criminais responderam positivamente nossa investigação.

Afirmamos de acordo com o pesquisado, que a maioria das peritas se sentem tranquila ao realizar o exame pericial e que apenas algumas apresentam alguns sintomas sendo eles emocionais e físicos. Algumas apresentaram ansiedade referente ao saber como vão encontrar o local e se vão conseguir colher todos os detalhes necessários, outra relatou sentir enjoo antes do exame, este como uma reação física e houve um caso de uma profissional ter relatado sentir-se triste após o exame pericial este indica um sintoma emocional devido se deparar com cenas fortes e que a mesma não teve um preparo psicológico adequada.

Como visto anteriormente um pensamento funcional ou disfuncional leva a uma alteração emocional ou física que gera um determinado comportamento, desta forma fica explicado o porquê algumas peritas apresentaram dois ou três sintomas fora a tranquilidade.

Geralmente quando ocorrem essas alterações emocionais, físicas e comportamentais é porque houve pensamentos disfuncionais ou catastróficos que levaram o indivíduo a apresentar um determinado comportamento.

Esta pesquisa foi de suma importância para meu aprendizado e conclusão de curso, o tema foi escolhido por motivo de meu próprio interesse em saber como as mulheres peritas criminais se comportavam diante de cenas impactantes quase todos os dias, como elas controlavam suas emoções e como se sentiam antes, durante e após o exame pericial de cenas violentas.

Me sinto satisfeita e feliz com a pesquisa concretizada e relato que alcancei meu objetivo que era saber qual o comportamento, reações emocionais ou físicas que as peritas apresentavam antes, durante e após o exame pericial. Desta forma concluo meu estudo sobre o comportamento das mulheres peritas criminais e sobre a psicologia com a abordagem cognitiva, comportamental que utilizei para tentar explicar tais comportamentos ou reações emocionais e físicas apresentada pelas participantes.

REFERÊNCIAS

BARDAZI, M.P.; LASSANCE, M.C.P.; PARADISE, A.C. **Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003.

CAPPELLE, M.C.A.; MELO, M.C.O. **Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de minas gerais.** Ram, Rev. Adm. Mackenzie, v.11, n.3, Edição Especial, São Paulo, mai/jun, 2010.

CAVEDON, N.R. **De frente pro crime:** cultura organizacional e socialização dos peritos ingressantes no departamento de criminalística do instituto geral de pericia do rio grande do sul. rev. v. 11, n 4, São Paulo, jul/ago, 2010.

COSTA, F. **Veteranos atravessam boa fase no mercado.** 2015. Disponível em: <http://www.vagas.com.br>

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GARRIDO, R.G.; GIOVANELLI, A. Criminalística: origem, evolução e descaminhos. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 5, p. 43-60, 2009.

KNAPP P. **Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KNAPP, P.; BECK, A. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Rev Bras Psiquiatra.** Porto Alegre, 2008.

KOVÁCS, M.J. Educação para a morte. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 484-497, set. 2005.

OLIVEIRA, K.L.; NORONHA, A.P.P.; DANTAS, M.A.; SANTAREM, E.M. **O psicólogo comportamental e a utilização de técnicas e instrumentos psicológicos.** Maringá, v. 10, n. 1, p. 127-135, jan./abr, 2005.

ORTIZ, M.C.M. **A perícia psicológica.** 2003.

PIANA, M.C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 30 jun. 2015.

PIZOL, K.B. **Psicoterapia cognitiva comportamental para adultos, casais e adolescentes e atendimento Online** (2014). Disponível em: <<http://www.psicoterapiacognitiva.com.br>> Acesso em: 30 jun. 2015.

RODRIGUES, C.V.; TERRA DA SILVA, M.; TRUZZI, O.M.S. Perícia criminal: uma abordagem de serviços. **Gestão & Produção**, v.17, n.4, p.843-857, 2010.

SANTIAGO, E. **Criminalística comentada**: exposição e comentários de temas periciais e assuntos correlatos. 1.ed., Campinas: Millennium Editora, 2104.

SENASP. **Secretaria nacional de segurança pública**. Brasília: Ministério da Justiça, 2013.

SOCIEDADE FEDERATIVA BRASILEIRA. Disponível em:
<<http://www.sfbbrasil.org/peritos.htm>> Acesso: 17 mar. 2015.

TOCHETTO D.; ESPINDULA A. **Criminalística procedimentos e metodologia**. 2 ed., Porto Alegre: [s.d.], 2009.

VELHO, J.A.; COSTA; K.A.; DAMASCENO, C.T.M. **Locais de crime**. Campinas: Millennium, 2013.

WRIGHT, J.; BASCO, M.; THASE, M. **Aprendendo a terapia cognitivo comportamental**: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008.